

# COMUNHÕES PRODIGIOSAS



**D**urante a permanência em Proceno, a dominicana Santa Agnese Segni refugiava-se cada vez mais, sozinha, no horto do mosteiro, rezando junto de uma planta de oliveira. Um domingo de manhã, fica imersa na oração desde o romper do dia, e somente muitas horas depois, se dá conta que era um dia festivo e que devia escutar a Santa Missa no coro. Surge porém um Anjo do Senhor trazendo consigo a Hóstia imaculada e dá-lhe a comunhão. Este facto repetiu-se também em outras ocasiões.



**O** biógrafo de Santa Clara de Montefalco refere nas suas actas do processo de canonização que «um dia Clara se apresentou sem manto à Comunhão. A irmã Giovana repreende-a asperamente dizendo-lhe: “Vai, não quero que comungues”. Ouvindo estas palavras Clara apercebendo-se que está sem o manto sentiu uma grande dor e, retornada à cela, chora amargamente. Eis que, enquanto ainda em lágrimas está a rezar, Cristo lhe aparece e, beijando-a, dá-lhe a Comunhão deixando-a profundamente consolada».



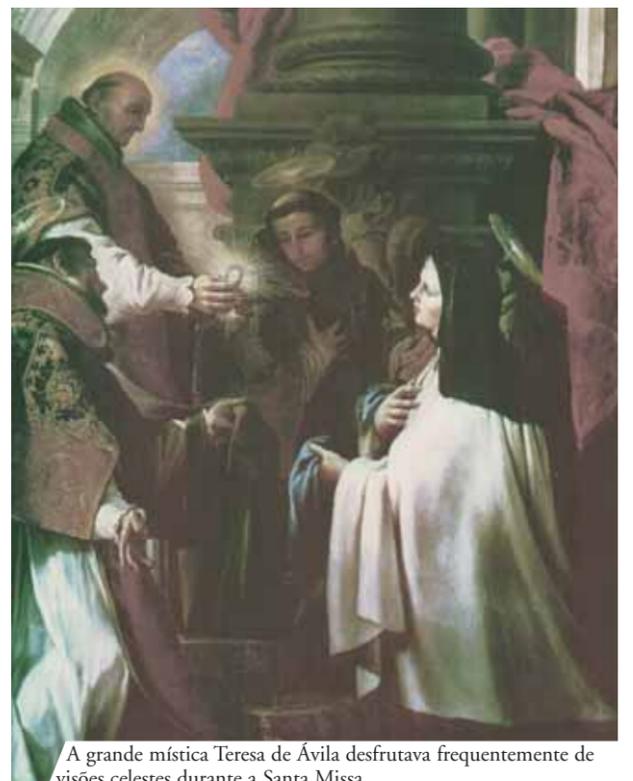
**A** Beata Ângela de Foligno contou que «uma vez, na Hóstia, vê Cristo com o semblante de um rapaz, que contudo aparecia grande e majestoso, semelhante a um rei: Parecia que, sentado no trono, tinha na mão qualquer coisa como sinal de comando [...]. Então, quando os outros se puseram de joelhos, eu não fiz isso, e não sei bem se corri até perto do altar ou se não me consegui mover, por causa do prazer e da contemplação, e senti grande desgosto pelo facto de o sacerdote ter repostado demasiado rapidamente a Hóstia sobre o altar».



O quadro representa Santa Francisca Romana com alguns companheiros em estática admiração diante de um Relicário do qual saíam clarões luminosos, Pordenone (Museu municipal de arte).



Uma das Missas milagrosas de S. Gregório Magno na qual aparece Cristo crucificado (Tier, Museu Diocesano).



A grande mística Teresa de Ávila desfrutava frequentemente de visões celestes durante a Santa Missa.